



## 7º BRASÍLIA SUMMIT LIDE - CORREIO BRAZILIENSE

# Mundo novo com o uso da IA

Autoridades e representantes de diversos setores detalham como a inteligência artificial está transformando a sociedade

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Brasília Summit: cada vez mais inserida na atividade econômica, a IA demanda um marco consistente e incentivos a soluções brasileiras

A inteligência artificial deixou de ser uma promessa para se tornar uma ferramenta presente no cotidiano de empresas, governos e profissionais. Essa foi a principal mensagem do 7º Brasília Summit — Inteligência Artificial e o Impacto na Gestão Pública, realizado ontem no Hotel Brasília Palace. Ao longo do evento, lideranças do setor de comunicação, empresários e representantes da política defenderam o uso estratégico da tecnologia como instrumento para modernizar a administração pública, aumentar a eficiência dos serviços e fortalecer a competitividade do país, sem abrir mão da segurança jurídica e da proteção à sociedade.

Na abertura do encontro, o presidente do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado, destacou que os Diários Associados já incorporaram ferramentas próprias para monitorar fatos e tendências em tempo real. Ele citou o Cható, sistema desenvolvido pelo grupo em homenagem a Assis Chateaubriand, capaz de auxiliar jornalistas na identificação de temas de interesse público e ampliar a capacidade de cobertura. Para Machado, o debate atual já não se concentra mais em saber o que a IA é capaz de fazer, mas em compreender como ela pode ser utilizada para gerar valor e resultados concretos.

Fundador e cochairman do Lide, o ex-governador de São Paulo João Dória afirmou que a IA já produz resultados concretos tanto na iniciativa privada quanto no setor público. Segundo ele, a tecnologia deixou de ser uma tendência futura para se tornar uma realidade presente em diferentes áreas da economia. Para o empresário, o Brasil precisa acelerar esse movimento para aumentar sua competitividade.

Presidente do Lide Brasília e CEO do Grupo Paulo Octavio, o empresário Paulo Octávio Pereira ressaltou que a IA já faz parte da rotina das organizações. O principal desafio, segundo ele, está em compreender como utilizar essa inovação de forma inteligente e produtiva. Ao relatar experiências dentro das empresas do grupo, Paulo Octávio contou que ferramentas de IA já auxiliam na produção de relatórios e na realização de pesquisas complexas em poucas horas, atividades que anteriormente exigiam dias de trabalho.

A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), destacou que a IA e a digitalização da administração pública serão



Pacheco: marco legal deve tratar de transparência

fundamentais para ampliar a capacidade de investimento e acelerar o desenvolvimento econômico da capital. Durante o evento, ela afirmou que o governo trabalha para transformar a capital em um polo nacional de tecnologia e revelou que um convênio em fase final de elaboração deverá viabilizar a instalação de 65 empresas no parque tecnológico do DF.

Em relação aos avanços na gestão pública, ela citou o trabalho na Secretaria de Governança Digital, responsável pelo monitoramento das finanças do governo e pela integração de sistemas em

áreas estratégicas, especialmente a saúde. Para a governadora, a tecnologia deve funcionar como instrumento para reduzir custos e aumentar a eficiência da máquina pública.

O presidente do Banco de Brasília (BRB), Nelson de Souza, defendeu o papel da instituição como agente estratégico para o desenvolvimento econômico e social do Distrito Federal. Em meio ao processo de reestruturação do banco, ele afirmou que a nova gestão tem adotado medidas para fortalecer os mecanismos de controle e garantir maior transparência.



Ribeiro: Estado deve superar a iniciativa privada

### Marco legal

Um dos articuladores da regulamentação da IA no Congresso Nacional, o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) defendeu a construção de um marco regulatório para essa tecnologia no Brasil. Segundo ele, trata-se de uma pauta estruturante para o futuro do país e que exige atuação responsável do Parlamento.

O senador lembrou que, durante sua gestão à frente do Senado, foi criada uma comissão de juristas encarregada de elaborar um anteprojeto de lei para regulamentar a inteligência artificial. O

trabalho resultou no Projeto de Lei nº 2.338, aprovado pela Casa em 2024 e atualmente em análise pela Câmara dos Deputados. Segundo Pacheco, a proposta estabelece princípios relacionados à transparência, à governança, aos níveis de risco e à responsabilização pelo uso da tecnologia. “Precisamos de um marco legislativo que possa iniciar essa disciplina e evoluir ao longo do tempo”, afirmou.

Relator da proposta que regulamenta o uso da IA no país, o deputado federal Aginaldo Ribeiro (PP-PB) acredita que o debate sobre o uso da ferramenta pelo Estado passa pela evolução do serviço público, como um todo. “O Estado tem a obrigação de prestar um serviço melhor do que o setor privado”, disse. “E estamos falando também sobre soberania. Isso tudo está caminhando junto. Mas isso também não se faz com discurso. Só se faz com decisão de governança e investimento”, destacou.

O deputado federal Ricardo Barros (PP-PR), ex-presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação da Câmara dos Deputados, sustentou que a ampliação do uso da IA nos serviços públicos pode representar uma mudança na relação entre governos e cidadãos. Segundo ele, um dos principais desafios para o avanço da tecnologia no Brasil é a construção de um marco regulatório capaz de oferecer segurança jurídica aos investidores sem comprometer a inovação.

Exemplos de uso da IA no setor público também passam pelas prefeituras. O município de Maringá (PR) implementou um projeto de transformação digital baseado em IA para unificar serviços públicos, facilitar o atendimento ao cidadão e apoiar a gestão da cidade com análise de dados em tempo real. A iniciativa foi apresentada pela diretora-presidente do InPacta, Cristiane Hasegawa.

Já o ex-prefeito de Jaguariúna (SP), Gustavo Reis, citou uma experiência de inovação adotada no município paulista. Em 2009, ele implementou um aplicativo para informar o momento exato que o ônibus chegasse à estação. “Isso facilitou a vida de inúmeros moradores que poderiam chegar cinco minutos antes do seu ônibus e acompanhar o período do trajeto”, relatou.

A IA tem potencial para aumentar a eficiência da administração pública, mas seus resultados dependem menos da tecnologia e mais da capacidade das instituições de utilizá-la de forma adequada. A avaliação é do professor Joaquim Caeiro, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, que defendeu o uso estratégico da IA para aprimorar políticas públicas e gerar valor para a sociedade.

Da mesma forma, o presidente do Sindicato das Indústrias da Informação do Distrito Federal (Sinfor/DF) e head do Lide Conteúdo, Carlos Jacobino, destacou o potencial brasileiro para ser referência no processo de avanço tecnológico em meio à revolução da IA. “Nós temos condições, sim, de sair na frente e sermos mais uma vez referência em políticas públicas”, disse o líder sindical, que citou o Pix como um bom exemplo de inovação.

Já a deputada federal Adriana Ventura (Novo-SP), vice-presidente da Comissão Especial de Inteligência Artificial da Câmara dos Deputados, acredita que a ferramenta deve ser utilizada para aprimorar os serviços públicos, aumentar a eficiência da gestão e melhorar a vida dos cidadãos.

Por sua vez, o secretário de Estado de Governança Digital e Integração do Distrito Federal, Clemiton Oliveira Junior, comentou sobre as dificuldades relacionadas ao uso de novas tecnologias no DF. Segundo ele, o governo teve que enfrentar recentemente problemas “enormes” em relação aos sistemas utilizados para a aperfeiçoar a segurança. Nesse sentido, mencionou que a parceria com o setor privado foi fundamental para avançar nesse processo.

## Sistemas dão mais eficiência ao trabalho humano

A inteligência artificial deixou de ser uma promessa distante para se tornar uma ferramenta cada vez mais presente na medicina, na gestão empresarial e na formulação de estratégias de desenvolvimento econômico, segundo participantes do 7º Brasília Summit.

Na área da saúde, a novidade tecnológica está transformando o atendimento aos pacientes e a rotina dos profissionais. A CIO da Dasa, Anaterra Oliveira, destacou que a tecnologia deve atuar como suporte à decisão médica, e não como substituta dos profissionais. “Não é sobre substituição, é sobre colocar a IA nas mãos dos médicos para complementar a decisão clínica”, afirmou.

A tecnologia vem melhorando a experiência dos pacientes, com aplicativos capazes de interpretar pedidos médicos enviados por foto e agilizar agendamentos. Em exames de ressonância magnética, a IA aumentou a qualidade das imagens e reduziu o tempo dos procedimentos de cerca de 40 para 15 minutos.

Para o doutor em Ciências da Saúde do Hospital Sírio-Libanês, Roberto Piteri Filho, a



Anaterra Oliveira: IA dá suporte às decisões médicas

IA terá impacto comparável ao da popularização da internet e, em breve, deixará de ser diferencial para se tornar uma necessidade operacional. Segundo ele, a tecnologia pode reduzir o tempo gasto por profissionais de saúde com tarefas burocráticas, permitindo maior foco no atendimento aos pacientes.

“Ela jamais substituirá o ser humano. Pelo contrário, vai acelerar processos, apoiar protocolos e tornar as decisões mais rápidas e eficientes”, afirmou.

### Evolução humana

A revolução tecnológica em curso foi analisada sob uma



Celso Camilo: Brasil deve ser mais atuante no tema

perspectiva histórica pelo vice-presidente do Centro de Excelência em Inteligência Artificial da Universidade Federal de Goiás (UFG), Celso Camilo Junior. Segundo o pesquisador, a IA representa mais um passo no processo contínuo de ampliação das capacidades humanas. “Agora a demanda é cognitiva. Queremos ampliar a memória,

a capacidade analítica e a precisão das decisões”, afirmou.

Celso Camilo defendeu que o Brasil assumira uma posição mais ativa no desenvolvimento de tecnologias próprias. “Não podemos apenas esperar o que outros países irão produzir. Precisamos utilizar nossos talentos para participar efetivamente desse processo”, argumentou.

Ele destacou que o Centro de Excelência em Inteligência Artificial da UFG reúne mais de 1.200 especialistas em projetos voltados ao desenvolvimento nacional. “A IA é fruto das demandas humanas e continuará impulsionando novas revoluções tecnológicas e sociais”, concluiu.

Segundo o CEO da Amplify, Fernando Godoy, o avanço da IA inaugura a “era dos agentes”, em que sistemas autônomos executam tarefas, tomam decisões e realizam transações. Ele explica que esses agentes já são usados pela própria empresa em funções como atendimento e rotinas administrativas, financeiras e jurídicas, criando uma “nova economia dos agentes”.

Godoy alertou, porém, que muitos projetos falham por falta de estratégia e liderança, destacando

que resultados positivos dependem do redesenho de processos. “O novo sistema operacional das empresas é a IA”, afirmou, ressaltando também o risco de automatizar processos ineficientes.

O fundador do Centro de Excelência em Inteligência Artificial da UFG, Anderson Soares, defendeu que o Brasil vive uma oportunidade histórica com a IA, desde que haja maior integração entre universidades e setor privado. Para ele, a IA representa uma nova revolução industrial baseada em produtividade.

O professor, pesquisador e CEO do Grupo X-VIA, Magno Maciel, encerrou os debates defendendo que o sucesso dos projetos de IA depende menos da tecnologia e mais da forma como organizações estruturam seus dados, processos e modelos de governança. Segundo ele, muitos projetos ainda fracassam não por limitações técnicas, mas pela ausência de gestão adequada. “A falta de gestão, governança, frameworks e processos adequados compromete os resultados”, explicou.

» **Alicia Bernardes, Fernanda Strickland, Rafaela Bomfim, Raphael Pati e Pedro José**